Credores divergem sobre parâmetros para calcular os empréstimos

por Reginaldo Heller
do Rio

Ainda não existe um consenso entre os mais de 800 bancos estrangeiros, credores da dívida externa brasileira, em torno da participação no empréstimo de US\$ 6,5 bilhões, acertado com o comitê de assessoramento e parte integrante do pacote de assistência financeira que inclui o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Clube de Paris e as agências governamentais.

E não se trata apenas da dificuldade em reunir todos os credores e fazê-los desembolsar 11% de seus "exposures" totais no Brasil apenas nesta operação. O "advisory committee" está encontrando resistências, também, na definição dos parâmetros de cálculo — base para aplicação da-quele percentual.

Segundo apurou a repórter Vera Saavedra Durão, junto a um representante de banco europeu, os pequenos bancos locais e regionais norte-americanos e europeus estão inclinados a aceitar a data de 31 de de-

zembro do ano passado, sugerida pelo comitê assessor, para base de cálculo do saldo de empréstimos sobre a qual incidirão os 11%. De outro lado, os grandes bancos americanos e um banco francês preferem a data anterior, de 31 de julho de 1982. A diferença pode representar um aporte menor por parte dos primeiros, já que em dezembro o "exposure" total dos pequenos era menor. Isto sobrecarregaria os grandes bancos que, afinal, teriam de desembolsar mais do que o fixado originalmente para obtenção do mesmo valor.

Segundo fontes ligadas ao mercado externo, mesmo que o Congresso venha a aprovar uma política salarial aceitável pelo FMI, há riscos de atrasos nas liberações dos recursos negociados. É que todos os cálculos embutidos na terceira carta de intenção terão de ser refeitos, até mesmo porque a taxa de inflação que serviu de base para o documentno (152%) será sensivelmente menor do que a esperada para este ano (superior a 200%).